

## NÍVEL DE HABILIDADE MOTORA EM ESCOLARES PRATICANTES DE HANDEBOL E NÃO PRATICANTES

Alex José Rodrigues Catto<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Educação Física escolar evoluiu muito desde a sua concepção no currículo educacional. Antes voltado somente para práticas de exercícios, atualmente essa disciplina tem o papel importante de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, aliando-se as demais disciplinas. **Objetivo:** Analisar como o handebol pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e, conseqüentemente, da coordenação motora. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva diagnóstica. Fizeram parte da amostra 20 crianças do sexo feminino na faixa etária de 14 anos, assim distribuídas em dois grupos, grupo 1 alunas praticantes de handebol e grupo 2 alunas não praticantes de handebol. Como instrumento de coleta de dados são realizados os testes de habilidade motora propostos pelo PROESP-BR (GAYA, 2016). Os dados serão analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabela. **Resultados:** Nos três testes realizados com as alunas da escola praticantes e não praticantes de handebol, as praticantes ficaram acima da média, resultados que se classificaram entre razoável a muito bom. Já as não praticantes os resultados foram muitos baixos, entre fraco e muito fraco. **Conclusão:** Conclui-se com a seguinte pesquisa que comparado com as praticantes e não praticantes de handebol, a prática esportiva do handebol pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e, conseqüentemente, da coordenação motora.

**Palavras-chave:** Educação Física. Habilidades motoras. Avaliação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor Orientador e coordenador do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

## LEVEL OF MOTOR SKILL IN HANDBALL AND NON-PRACTICAL SCHOOLS

### ABSTRACT

**Introduction:** School Physical Education has evolved a great deal since its conception in the educational curriculum. Previously focused only on exercises, this discipline currently has the important role of contributing to the integral development of students, combining all other disciplines. **Objective:** To analyze how handball can contribute to the development of motor skills and, consequently, motor coordination. **Methodology:** Descriptive field research. Twenty female children in the 14-year age group will be part of the sample, thus distributed in two groups, group 1 female handball students and group 2 non-handball female students. As a data collection instrument, the motor skill tests proposed by PROESP-BR (GAYA, 2016) are performed. The data will be analyzed through basic statistics (f and %) and presented in the form of a table. **Results:** In the three tests carried out with the students of the school practicing and not practicing handball, the practitioners were above average, results that were classified as reasonable to very good. On the other hand, the non-practitioners were very low, between weak and very weak. **Conclusion:** It is concluded with the following research that compared to the practitioners and non-handball players, the sporting practice of handball can contribute to the development of motor skills and, consequently, motor coordination.

**Key words:** Physical education. Motor abilities. Evaluation.

## **1. INTRODUÇÃO**

As atividades aplicadas à Educação Física são amplas em seus benefícios. Todas vão além de exercícios e atividades físicas. Elas promovem socialização, coletividade, compreensão da diversidade, desenvolvimento psicomotor, cognitivo, entre muitas outras áreas tão importantes para o crescimento educacional, psicológico e social do aluno, contribuindo para que o mesmo possa atuar de maneira crítica e reflexiva dentro de sua sociedade.

As habilidades motoras são uma das práticas trabalhadas nas aulas de Educação Física, e tem como principal foco o desenvolvimento e otimização da coordenação motora, muito importante para não somente as atividades físicas, mas em demais áreas do desenvolvimento do aluno.

Observa-se que, atualmente, muitos alunos apresentam dificuldades na coordenação motora, o que acaba dificultando o exercício de demais práticas. Assim, cabe ao professor dessa disciplina, apresentar meios que proporcione um ambiente propício para essa evolução.

O objetivo principal deste trabalho é analisar como o Handebol pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e, conseqüentemente, da coordenação motora. Esse estudo terá o foco de análise de referencial teórico que aborda o tema proposto, analisando a importância da Educação Física no desenvolvimento do aluno, apresentando as principais características das habilidades motoras e como ela auxilia na evolução do aluno.

A realização deste estudo pode contribuir para que demais educadores físicos possam encontrar meios para se trabalhar com o Handebol focando-se nas habilidades motoras, reconhecendo as dificuldades dos alunos e como saná-la.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Educação Física**

A Educação Física atual se baseia nas Diretrizes Curriculares voltadas para a Cultura Corporal. Essa forma de se aplicar a Educação Física parte do seguinte:

[...] proposta avançada em que o mero exercício físico deveria dar lugar a uma formação humana do aluno em amplas dimensões. O reflexo desse contexto para a Educação Física configurou-se em um projeto escolar que possibilitasse a tomada de consciência dos educandos sobre seus próprios corpos, não no sentido biológico, mas especialmente em relação ao meio social em que vivem (PARANÁ, 2008, p.46).

Essa nova forma de se aplicar a disciplina vem em consonância com as novas formas de convivência da sociedade atual. Mesmo com a maior facilidade de acesso aos esportes e demais propostas de atividades físicas, a grande parte da população ainda prefere ser espectador, ao invés de praticante.

Conforme salienta Betti e Zuliani (2002, p.74):

O esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais, as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informação amplamente divulgado ao grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem idéias sobre a cultura corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente. Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Informações sobre a relação práticas corporais-saúde estão acessíveis em revistas femininas, jornais, noticiários e documentários de TV, nem sempre com o rigor técnico-científico que seria desejável. [...] O crescente número de horas diante da televisão, especialmente por parte das crianças e adolescentes, diminui a atividade motora, leva ao abandono da cultura de jogos infantis e favorece a substituição da experiência de praticar esporte pela de assistir esporte.

Diante desse cenário, a proposta da Educação Física deve estar fundamentada no ato de se refletir quais as necessidades dos alunos diante da escola atual, que são diferentes daqueles de décadas pesadas, superando contradições e valorizando a Educação.

## **2.2 Habilidades Motora**

A prática da Educação Física escolar, como apresentado, baseando-se no desenvolvimento físico e psicomotor, abrangendo para o meio social, contempla atividades que, adaptadas, auxiliam os alunos a se desenvolverem integralmente, como é o caso da habilidade motora.

As habilidades motoras podem ser compreendidas como:

(...) processo onde há uma progressão de movimento simples e não organizados para movimentos altamente complexos e que essa progressão pode estar relacionada à interação de característica do indivíduo, ambiente e a tarefa realizada. Uma das fases mais importante desse processo evolutivo dos movimentos é o período de aquisição de habilidades motoras fundamentais. Habilidades relacionadas à locomoção, equilíbrio e manipulação de objetos, são caracterizadas como habilidades motoras fundamentais, porque demonstram ser uma série organizada de movimentos básicos, que implicam a combinação de padrões de movimento de dois ou mais segmentos do corpo (KREBS et al, 2010, p.2).

As habilidades motoras podem ser identificadas em diversas atividades do cotidiano. No que se diz respeito às práticas esportivas, essas habilidades encontram-se no ato de correr, saltar, alteração de direção, de velocidade, lançamento, arremesso, planejamento. Quando as habilidades motoras se encontram otimizadas, as práticas esportivas passam a ser realizadas de forma mais organizada, onde o professor pode passar a aperfeiçoá-las e possibilitar outras vivências especializadas.

### **2.3 Esporte na Escola: Handebol**

De acordo com Betti e Zuliani (2002), a Educação Física deve estar atenta a sua também responsabilidade na formação do aluno enquanto cidadão crítico e reflexivo da sociedade da qual se encontra inserido, onde este possa estar capacitado de assumir sua posição crítica perante diferentes formas de cultura corporal e movimento, reconhecendo os novos viés do esporte atual, que é voltado para o esporte-espetáculo apresentado pelos meios de comunicação, as atividades em academias e demais práticas esportivas alternativas.

Porém, o professor deve estar consciente que a escola não possui os mesmos equipamentos e estruturas oferecidas por grandes ginásios esportivos, academias e clubes, e a Educação Física deve se adequar à Educação em si.

E uma das práticas esportivas que possui uma ampla possibilidade de se trabalhar esses movimentos é o handebol. De acordo com Canciglieri, Melari e Pinheiro (2008, p.80):

O handebol é considerado um esporte com perfeita interação formativa educacional e esportiva, podendo ser jogado por ambos os sexos sem nenhuma restrição, desenvolvendo simultaneamente coordenação motriz apurada, força, resistência, velocidade, tirocínio e coragem; e ainda são utilizadas em seu desenvolvimento as três fases atléticas naturais: correr, saltar e arremessar. Portanto, pode-se dizer que o handebol trata-se de uma das modalidades de jogos coletivos mais ricas como meio de educação, recreação, lazer, ou como prática de alto nível.

A partir desse contexto, o professor deve estar atento no desenvolvimento de suas aulas, utilizando-se da prática do handebol, como forma de oferecer ao seu aluno a possibilidade de evolução da sua parte motora, contribuindo para a melhora da sua coordenação e realização de atividades físicas e psicomotoras mais complexas.

## **3. METODOLOGIA**

Segundo Andrade (2010) pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos baseado no raciocínio lógico que tem por objetivo encontrar soluções para o problema proposto, através da utilização de métodos científicos.

A pesquisa bibliográfica tanto pode ser um trabalho independente como constituir-se no passo inicial de outra pesquisa, todo trabalho científico pressupõe uma pesquisa bibliográfica inicial (ANDRADE, 2010). No presente trabalho será utilizada a pesquisa de campo, descritiva diagnóstica, referente à habilidade motora.

Segundo Andrade (2010) pesquisa de campo, desenvolvida principalmente nas ciências sociais, não se caracteriza como experimental, pois não tem como objetivos produzir

ou reproduzir os fenômenos estudados, embora, em determinadas circunstâncias, seja possível realizar pesquisa de campo experimental.

Farão parte da amostra 20 (vinte) alunos na rede de escolas do município de Lages-SC, escolhidos de forma aleatória, do sexo feminino e com faixa etária de 14 anos.

Como instrumento de coleta de dados serão utilizados os seguintes testes, de acordo com Gaya (2016). Teste de força explosiva dos membros superiores (arremesso do medicineball), teste de força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), teste de agilidade (teste do quadrado) e teste de velocidade e deslocamento (corrida de 20 metros).

A pesquisa será dividida em dois grupos: Grupo 1 será alunos que praticam e frequentam treinos de handebol semanalmente no contra turno escolar. Grupo 2 será alunos que frequentam apenas as aulas de Educação Física escolar como atividade física semanal.

Os dados coletados serão avaliados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabela.

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os testes aplicados, aparecem os seguintes resultados; em relação a tabela 1, teste de salto horizontal realizado pelos praticantes de handebol, muito bom (n=5,50%), bom (n=1,10%), razoável (n=3, 30%), fraco (n=1, 10%). Entre os não praticantes os resultados são: Muito bom (n=1, 10%), razoável (n=1, 10%), fraco (n=4, 40%), muito fraco (n=4, 40%).

**Tabela 1. Teste Salto horizontal.**

	Praticantes		Não praticantes	
	f	%	f	%
Muito Bom	5	50	1	10
Bom	1	10	0	0
Razoável	3	30	1	10
Fraco	1	10	4	40
Muito Fraco	0	0	4	40
Total	10	100	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela acima demonstra a habilidade esportiva de handebol de 5 pessoas que praticam tem habilidade muito boa, já 1 se enquadra no nível bom, 3 se enquadram no nível razoável, 1 se aplica no nível fraco, e 0 no nível muito fraco. Já os não praticantes 1 se

saiu muito bom, 0 se enquadra no bom, 1 no nível razoável, 4 se enquadra no nível fraco e 4 se encaixa no nível muito fraco.

A pesquisa foi realizada teste salto horizontal com 10 participantes que praticam o Handebol e com 10 pessoas que não praticam.

Segundo Marques (2004), nesta fase dá-se o aperfeiçoamento final do padrão físico do indivíduo ao nível da coordenação motora, da flexibilidade, da velocidade e da força muscular.

Essas diferenças de desempenho motor podem ser influenciadas por três fatores: individual (biológico), ambiental (experiências) e da tarefa (físico-mecânicos). No entanto para obter a melhora dos índices nos aspectos do desempenho motor em escolares faz-se necessário a intervenção do professor de educação física, que deve destinar parte da programação de sua aula para o desenvolvimento dessas valências.

**Tabela 2. Teste do Quadrado.**

	Praticantes		Não praticantes	
	f	%	f	%
Muito Bom	6	60	0	0
Bom	3	30	0	0
Razoável	1	10	2	20
Fraco	0	0	0	0
Muito Fraco	0	0	8	80
Total	10	100	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a tabela 2, teste do quadrado realizado pelos praticantes de handebol, muito bom (n=6, 60%), bom (n=3, 30%), razoável (n=1, 10%). Entre os não praticantes os resultados são: Razoável (n=2, 20%), muito fraco (n=8, 80%).

Conforme a tabela acima demonstra a habilidade esportiva de handebol de 6 pessoas que praticam tem habilidade muito boa, já 3 se enquadra no nível bom, 1 se enquadram no nível razoável, 0 se aplica no nível fraco, e 0 no nível muito fraco. Já os não praticantes 0 se saiu muito bom, 0 se enquadra no bom, 2 no nível razoável, 0 se enquadra no nível fraco e 8 se encaixa no nível muito fraco.

A pesquisa foi realizada teste do quadrado com 10 participantes que praticam o Handebol e com 10 pessoas que não praticam.

Isto talvez se deva por conta da especificidade da modalidade em requerer a valência física de agilidade, pois dentre as valências físicas envolvidas neste desporto, a agilidade pode ser definida como uma variável neuromotora, caracterizada pela

capacidade de realizar trocas rápidas de direção, sentido e deslocamento da altura do centro de gravidade de todo o corpo ou parte dele (LEITE, et al., 2012, p. 2).

Portanto, podemos avaliar nesta pesquisa que os praticantes de futsal resultaram um desempenho positivo quão a essa variável, quando comparados aos não praticantes de futsal quanto ao teste do “Quadrado”. Já os não os não praticante poucos se saíram bem, pouca e agilidade e flexibilidade.

**Tabela 3. Teste dos 20 metros.**

	Praticantes		Não praticantes	
	f	%	f	%
Muito Bom	9	90	0	0
Bom	0	0	1	10
Razoável	1	10	2	20
Fraco	0	0	2	20
Muito Fraco	0	0	5	50
Total	10	100	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a tabela 3, teste dos 20m realizados pelos praticantes de handebol, muito bom (n=9,90%), razoável (n=1, 10%). Entre os não praticantes os resultados são: Bom (n=1, 10%), razoável (n=2, 20%), fraco (n=2, 20%), muito fraco (n=5, 50%).

Conforme a tabela acima demonstra a habilidade esportiva de handebol de 9 pessoas que praticam tem habilidade muito boa, já 0 se enquadra no nível bom, 1 se enquadraram no nível razoável, 0 se aplica no nível fraco, e 0 no nível muito fraco. Já os não praticantes 0 se saiu muito bom, 1 se enquadra no bom, 2 no nível razoável, 2 se enquadra no nível fraco e 5 se encaixa no nível muito fraco.

A pesquisa foi realizada teste dos 20 m com 10 participantes que praticam o Handebol e com 10 pessoas que não praticam.

O treinamento desportivo tem relação direta com a adaptação psico-morfofuncional que se altera durante toda a temporada de treinamento. A organização, a estruturação e o controle do treinamento podem auxiliar, de forma decisiva, no ganho de performance de alto rendimento (GOMES, 2002).

Para alcançar um melhor nível de desempenho, desenvolvendo suas habilidades e capacidades de trabalho em conjunto a uma preparação psicológica adequada

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se com a seguinte pesquisa que comparado com as praticantes e não praticantes de handebol, a prática esportiva do handebol pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras e, conseqüentemente, da coordenação motora.

Contou com a pesquisa de campo descritiva diagnóstica. Na tabela 1, teste de salto horizontal as praticantes, 90% atingiu a classificação entre muito, bom e razoável, já as não praticantes 80% classificadas entre fraco e muito fraco.

Na tabela 2, teste do quadrado, as praticantes 90% ficou entre muito bom e bom e as não praticantes 80% estavam abaixo da média e resultou em muito fraco.

Na Tabela 3, teste de 20m, as praticantes novamente tiveram um resultado muito acima das não praticantes, 90% atingiram a classificação de muito bom, já as não praticantes, 70% ficou em fraco e muito fraco.

As tabelas, mostraram que os que praticam o esporte tem mais habilidades motoras, e tem como principal foco o desenvolvimento e otimização da coordenação motora, muito importante para não somente as atividades físicas, mas em demais áreas do desenvolvimento do aluno.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 1, nº1, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/106>. Acessado em: 10 de março de 2018.

CANCIGLIERI, Paulo Henrique; MELARI, Leila Felicio; PINHEIRO, Priscila Ubiali Pinheiro. Handebol: processo pedagógico e a especialização precoce. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.7, a.3, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1493/1142>. Acessado em 10 de março de 2018.

GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelise. **Projeto Esporte Brasil: Manual de testes e avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>. Acessado em: 02 de março de 2018.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KREBS, Ruy Jornada et al. **A contribuição da prática do handebol no desempenho das habilidades motoras amplas de escolares.** In: Cinergis. V. 11, n. 2, Jul/Dez, 2010. Acesso em:

[http://www.academia.edu/10928385/A\\_CONTRIBUI%C3%87%C3%83O\\_DA\\_PR%C3%81TICA\\_DO\\_HANDEBOL\\_NO\\_DESEMPENHO\\_DAS\\_HABILIDADES\\_MOTORAS\\_AMP\\_LAS\\_DE\\_ESCOLARES](http://www.academia.edu/10928385/A_CONTRIBUI%C3%87%C3%83O_DA_PR%C3%81TICA_DO_HANDEBOL_NO_DESEMPENHO_DAS_HABILIDADES_MOTORAS_AMP_LAS_DE_ESCOLARES). Acessado em 10 de Março de 2018.

LEITE, A. C. B et al. **Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição.** Revista Espaço para a Saúde. Londrina, 2012.

MARQUES, M. C. (2004). **O trabalho de força no alto rendimento desportivo: Da teoria à prática.** Lisboa: Livros Horizonte.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Educação Física. Governo do Estado do Paraná. 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf). Acessado em 20 de fevereiro de 2018.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica.** 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.